



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITARIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ELIZANGELA DOS SANTOS FERNANDES

**AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA
COMPREENSÃO DOS TEXTOS CIENTÍFICOS**

ARRAIAS/TO

2021

ELIZANGELA DOS SANTOS FERNANDES

**AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA
COMPREENSÃO DOS TEXTOS CIENTÍFICOS**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias
- TO, Curso de Pedagogia para obtenção do
título de Pedagoga e aprovada (o) em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientador: Dr^a Magalis Bésse D.
Schneider

ARRAIAS/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F363d Fernandes, Elizangela dos Santos.

As dificuldades do acadêmicos do curso de pedagogia na compreensão dos textos científicos. / Elizangela dos Santos Fernandes. – Arraias, TO, 2021. 22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Magalis Bésse D. Schneider

1. Dificuldades. 2. Aprendizagem. 3. Compreensão. 4. Linguagem e Conhecimento. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELIZANGELA DOS SANTOS FERNANDES

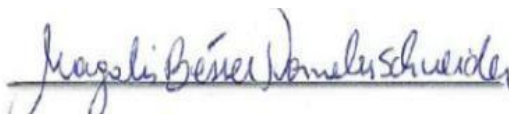
**AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA
COMPREENSÃO DOS TEXTOS CIENTÍFICOS**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - TO, Curso de
Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga
e aprovada em sua forma final pelo Orientador
e pela Banca Examinadora.

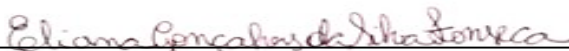
Orientadora: Prof. Dra. Magalis Bésse
Schneider

Data de aprovação: 20 / 04 / 2021

Banca Examinadora



Prof. (a) Dra. Magalis Besser Dorneles Schneider, UFT
Orientador(a)



Prof. (a) Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, UFT
Professor (a) Avaliador 1



Prof. (a) Dra. Helena Quirino, UFT
Professor (a) Avaliador 2

Arraias- TO, 20 de abril de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Dra. Magalis, a minha irmã Josenice Fernandes, toda minha família e amigos que acompanharam essa minha jornada. Aos professores da instituição pelos ensinamentos dados e compreensão durante ao curso. Aos colegas que se tornaram amigos, a banca avaliadora que com muito carinho se disponibilizaram a avaliar o trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O objetivo deste artigo é pesquisar sobre as dificuldades dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na compreensão dos textos científicos. O estudo foi embasado em autores que discutem essa temática como: Silva (2009), Yamaguchy e Furtado (2018), Genchini (2006), Freire (1989), Bakhtin (2004) entre outros. Utilizou-se a metodologia de caráter qualitativo a pesquisa foi realizada no Campus Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias. Os sujeitos selecionados foram os acadêmicos do 2º período do curso de pedagogia, por motivo de serem estudantes ingressantes no curso e por estarem há mais de um período no curso, conseqüentemente mais de 6 (seis) meses em contato com os textos acadêmicos científicos. Aplicou-se o questionário em 15 (quinze) estudantes, no entanto, apenas 10 (dez) se propuseram a responder as questões. Os principais resultados alcançados na pesquisa vão desde a falta de familiaridade com as palavras utilizadas nos textos científicos, a falta do hábito de leitura. Assim, a falta de hábito de leitura no cotidiano dos estudantes e a falta de acesso às bibliotecas públicas dificultam ainda mais a leitura e compreensão dos textos científicos. Demonstrado, que a leitura, interpretação e compreensão dos textos deverão antes de tudo ser uma leitura de mundo, presentes nos textos e contextos dos discentes.

Palavras-chaves: Dificuldades, Aprendizagem, Compreensão, Linguagem e Conhecimento.

ABSTRACT

The objective of this article is to research the difficulties faced by academics in the Pedagogy course at the Federal University of Tocantins (UFT) in understanding scientific texts. The study was based on authors who discuss this theme: Silva (2009), Yamaguchy and Furtado (2018), Genchini (2006), Freire (1989), Bakhtin (2004) among others. The qualitative methodology was used and the research was Federal University of Tocantins, Arraias. The selected subjects were the academics of the 2nd period of the pedagogy course, for the reason that they are new students in the course and because they have been in the course for more than one period, consequently more than 6 (six) months in contact with the academic scientific texts. The questionnaire was applied to 15 (fifteen) students, however, only 10 (ten) proposed to answer the questions. The main results achieved in the research: the lack of familiarity with the words used in scientific texts, the lack habit of reading. Thus, the lack of reading habits in students' daily lives and the lack of access to public libraries make it even more difficult to read and understand scientific texts. Demonstrated, that the reading, interpretation and understanding of the texts must first of all be a reading of the world, present in the texts and contexts of the students.

Key-words: Difficulties, Learning, Understanding, Language and Knowledge.

LISTA DE SIGLAS

ID. IDID	Mesmo Autor Mesmo Ano
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	AS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS TEXTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	20
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO APRESENTADO AOS PARTICIPANTES	22

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior possibilita um novo mundo para os estudantes, diferente do vivenciado até o momento na educação básica. Além dos estudantes se depararem com a autonomia de serem os gestores do tempo para os seus estudos, de conhecerem de modo específico o curso que escolheram para atuarem como profissionais, também precisam enfrentar a leitura de textos, livros, pesquisas com uma linguagem científica muito mais complexa e com isso surgem muitas dificuldades na leitura e escrita, faltando deste modo “[...] relações entre os elementos do texto e do contexto, para ser capaz de obter uma boa compreensão da sua leitura, interpretando o texto de forma adequada à situação discursiva.” (YAMAGUCHI, FURTADO, 2018, p.121)

Os textos, artigos científicos, ofertados pelas universidades especialmente nos cursos de pedagogia, visa tornar a prática da leitura uma ferramenta essencial no percurso acadêmico e para a vida, tendo em vista que o pedagogo precisa dessa habilidade na vida profissional (YAMAGUCHI, FURTADO, 2018).

Deste modo, este artigo propõe a discussão referente a compreensão dos textos científicos com o propósito de contribuir para que a comunidade acadêmica estimule os estudantes na prática da compreensão dos textos, leitura e o pensamento crítico.

Assim, o objetivo deste artigo é pesquisar sobre as dificuldades dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na compreensão dos textos científicos. A escolha do curso deu-se pela proximidade da pesquisadora com o curso de Pedagogia e acesso as observações e coleta de dados. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de discutir e refletir sobre a temática, em decorrência da pesquisadora ter constatado relatos dos estudantes do curso de Pedagogia na compreensão de textos científicos.

Este estudo está embasado em autores que discutem as dificuldades de compreensão dos textos científicos como: Silva (2009), Yamaguchy e Furtado (2018), Genchini (2006), Freire (1989), Bakhtin (2004) entre outros.

Para o desenvolvimento deste estudo, inicia-se com a discussão sobre a formação de professores e a complexidade da compreensão dos textos científicos, aborda-se também a questão da aprendizagem e a linguagem acadêmica, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados coletados e as considerações finais.

2 AS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS TEXTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No curso de licenciatura em pedagogia a linguagem acadêmica é o primeiro desafio que o estudante encontra, são termos diferentes do seu cotidiano, de modo que ele não está acostumado com a escrita nem com a pronúncia. Isso ocorre porque o ensino médio não proporciona uma base para a formação acadêmica, como descreve Silva (2009) a linguagem usada na graduação não é a mesma que o aluno pronunciava no ensino médio, tornando um desafio da leitura ainda maior para aquele aluno que não possui o hábito de ler.

Bakhtin (2004) salienta que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela fala, escrita, leitura isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações; a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (id.,ibid., p. 123) Ele também destaca a enunciação como parte do diálogo, não sendo algo isolado, pois qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto, pressupondo, além da presença paralela de um ser falante e de um ser ouvinte, e daqueles enunciados que o antecederam e todos os que o sucederão. Caracteriza-se, então, como um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendido no interior dessa cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contra palavra, demandando do interlocutor uma resposta, no interior de um processo de compreensão ativo.

O signo, a palavra, para Bakhtin é um elemento de natureza ideológica. Ele chega a afirmar que todo signo é ideológico por natureza. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, [...], tudo que é ideológico é signo. Sem signos não existe ideologia”. (BAKHTIN, 2004, 31). Dessa forma é viável dizer que o signo é carregado de significações ideológicas. Nenhum signo isolado possui valor em si mesmo. Todo signo deve ser contextualizado para ganhar significação.

Assim sendo, Bakhtin (2004, p. 33) ressalta:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Assim, classes sociais diferentes servem-se de uma mesma língua, diante disso em todo signo ideológico confrontam-se índices de valores contraditórios, o signo se torna arena

onde

se desenvolve a luta de classes entre opressores e oprimidos, além de ser reforçado a ideias dominantes e excludentes.

Deste modo, os acadêmicos, quando chegam ao Ensino Superior, deparam-se com uma linguagem científica, com especificidades próprias da área do curso, no entanto, na realidade vividas por eles, isso não existia, demonstrando assim uma disparidade da realidade do estudante.

Para Yamaguchy e Furtado (2018), a leitura do texto científico apresenta-se como importante recurso para o professor pode usar na desenvoltura dos alunos com a finalidade de ensino. Assim, apropriando-se do raciocínio do autor nota-se que para minimizar tais dificuldades é preciso primeiramente que as escolas de ensino médio, adotem uma linguagem próxima da graduação a fim de os estudantes sintam-se familiarizados com a leitura e reflexão de textos científicos.

De acordo com esta lógica, é fundamental a alteração de procedimentos didáticos tradicionalistas, tornando-se fundamental a observação minuciosa da proposta de uma educação emancipadora construída e direcionada pelos conceitos de polifonia, interatividade e dialogicidade (BAKHTIN, 2004).

Segundo Duarte, Pinheiro e Araújo, (2012), a falta de conhecimento das palavras complexas, torna maior o índice de dificuldade. Neste contexto o professor poderá sanar as dificuldades que os alunos têm por meio do incentivo à leitura.

Freire (1989, p.9) menciona que o processo de leitura, envolve “a compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.”

Deste modo, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” e com essa reflexão percebe-se a necessidade de que essa leitura de mundo já esteja presente na educação básica e que o Ensino Superior seja a continuidade dessa leitura.

Na perspectiva freiriana a linguagem e a realidade se prendem de forma dinâmica. E a compreensão do texto ocorre pela leitura crítica, que implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Assim a leitura e compreensão de texto perpassa pelo ato de ler constituído no sujeito.

De acordo com Yamaguchi e Furtado (2018):

Assim, detectar os pontos em que os estudantes universitários apresentam maior

dificuldade pode ser uma importante ferramenta para auxiliá-los no processamento da leitura e da escrita de textos, principalmente, dos científicos. Desse modo, na universidade, a utilização de textos científicos no formato de artigos, resenhas, relatórios acadêmicos e resumos expandidos pode ser uma prática de atividade importante de leitura e de redação a ser indicada aos estudantes pelos docentes, a fim de promover a inserção dos alunos nesse mundo científico e o incentivo e a participação de, por exemplo, realizar projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão. (YAMAGUCHI E FURTADO, 2018, p. 115).

Desse modo, o professor poderá auxiliar o estudante e incentivar a leitura científica, considerando a realidade de cada acadêmico a fim de ter um melhor desenvolvimento.

Para Genchini (2006) defende que:

Os fatores que alteram o processo de produção acadêmica e/ou a inexistência de um serviço de apoio ao estudante universitário, deixam o aluno vulnerável às pressões decorrentes do Ensino Superior: ele se sente inoperante e sem condições para vencer as dificuldades que julgam ser exclusivamente de aprendizagem ou de sua responsabilidade, prejudicando a sua formação e o seu crescimento pessoal e profissional. (GENCHINI, 2006, p.19).

Ainda nesse sentido Genchini (2006) elucida que esses fatores levam a desmotivação dos estudantes, comprometendo o aprendizado e podendo influenciar até mesmo a instituição. Neste sentido o acadêmico tem o aprendizado comprometido devido à falta de compreensão por alguns profissionais e a falta de auxílio da própria instituição.

De acordo com Koch (2006), um fator que dificulta a compreensão dos textos é o fator linguístico. Desse modo a falta de conhecimento do vocabulário e da pronúncia, os quais são ligados à cultura e o social do acadêmico, impedem a compreensão dos textos científicos, tendo em vista, de que no curso de formação de professores a maioria dos ingressantes são oriundos de classes de pouco poder aquisitivo e sem condições de contato com a leitura.

Duarte, Pinheiro e Araújo (2012,) relatam que nos últimos anos se tem discutido sobre a relação da formação de professores, com as dificuldades de compreensão dos textos científicos oçpor partes destes acadêmicos.

Neste sentido a leitura “reflexões em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido [...]” poderá ser vista como um facilitador da vida do acadêmico, na formação e na interação com o conhecimento, mesmo quando tiver a complexidade da leitura e interpretação (FREIRE, 1989, p. 14).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo que prioriza o modo particular do objeto pesquisado, analisando suas peculiaridades e seus conhecimentos.

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 23).

Para Martins (2011), a “análise quantitativa utiliza-se em sua grande maioria a estatística descritiva, a qual consiste numa organização sumarizada de um conjunto de dados, através da construção de gráficos, tabelas e cálculo de medidas (MARTINS, 2011, p. 3)”.

A pesquisa qualitativa é relevante porque proporciona ao pesquisador a compreensão do seu objeto de estudo e de pesquisa, podendo conhecer os desafios dos estudantes na compreensão dos textos científicos.

Para o levantamento de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas. Para Marconi e Lakatos (2003) o questionário consiste em um instrumento de coleta de dados que é composto por perguntas organizadas de maneira ordenada, que deverá ser respondida por escrito sem que o entrevistador esteja presente no momento.

O questionário é uma ferramenta muito utilizada em diversas pesquisas, por apresentar algumas vantagens, como: obtenção de respostas rápidas e precisas; pelo fato de haver anonimato, há mais liberdade e segurança nas respostas; há menos risco de deformidades por não ter interferência do pesquisador, dentre outros. (MARCONU e LAKATOS 2003).

Dessa forma a pesquisa foi realizada no Campus Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias. Os sujeitos selecionados foram os acadêmicos do 2º período do curso de pedagogia, por motivo de serem estudantes ingressantes no curso e por estarem há mais de um período no curso, conseqüentemente mais de 6 meses em contato com os textos acadêmicos científicos. Aplicou-se o questionário em 15 (quinze) estudantes, no entanto, apenas 10 (dez) se propuseram a responder as questões. As questões formuladas consideraram os objetivos de pesquisar sobre as dificuldades dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na compreensão dos textos científicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A questão fundamental da pesquisa era saber dos acadêmicos do curso de Pedagogia se tinham dificuldades e por quê, na leitura e compreensão dos textos científicos. Dos 10 (dez) acadêmicos que responderam os questionários, apenas 1 (um) afirmou não ter dificuldade na compreensão dos textos. Foi unânime nas respostas dos 10 (dez) que possuem dificuldades por não compreenderem a linguagem difícil dos textos e por terem o contato com esses textos apenas no ensino superior.

As respostas obtidas mostraram que a falta de compreensão o relatadas pelos estudantes foi também em decorrência da falta do hábito da leitura dos textos com uma linguagem científica.

Bertoluci (2009) afirma que seria importante levar em consideração a linguagem e o vocabulário dos estudantes, para que realmente apropriem-se dos conceitos científicos nos textos. Os relatos dos acadêmicos foram: *“Os textos anteriormente não possuem a mesma linguagem dos acadêmicos, uma vez que os livros e textos que liam possuíam uma linguagem mais simples.”* (Maria)

“Não tinha o hábito da leitura.” (Nádia)

“Os textos são mais difíceis de interpretação.” (Pedro)

“Possuía o hábito de ler história em quadrinhos e livros de poucas páginas.” (Paulo)

“Os livros e textos que liam não possui a mesma complexidade de entendimento.” (Lara)

“São mais complexos e com palavras muito difícil de compreender.” (Pedro)

“São mais complexos.” (Pedro)

“Os textos acadêmicos possuem uma linguagem muito difícil de compreender.” (Lívia)

“Os gêneros são diferentes.” (Tiago)

“Na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas” (FREIRE, 1989, p. 18). Deste modo, a linguagem científica nos textos deverá ocorrer a partir de palavras, textos significativos “à experiência cotidiana dos acadêmicos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.” É a leitura do real, da realidade na perspectiva de Freire (1989), não pode ser jamais a repetição mecânica, memorizada de ler o real.

Bertoluci (2009) considera que o vocabulário e a linguagem do acadêmico possuem suas peculiaridades. Assim, quando o acadêmico Pedro mencionou na pesquisa *“Os textos são mais difíceis de interpretação”*, demonstra as dificuldades de leitura e interpretação que o autor defende “Ao ingressar na universidade, os estudantes de Pedagogia (assim como os de

outros cursos) passam a ter contato com um novo mundo de leituras, muitas vezes desconhecido.” e desta forma necessitam apropriarem-se de divulgação científica, fazendo com que a prática de ler para estudar passe a ser uma ferramenta essencial no percurso acadêmico. (BERTOLUCI, 2009, p. 6)

Perguntou-se aos pesquisados se eles tinham o hábito de leitura antes de ingressarem na universidade. Dos dez respondentes, cinco tinham o hábito da leitura. Nas palavras de Freire (1989, p.27) diz que: “Reforçando a importância da prática[...]: Se o praticando que se aprende a nadar, [...] praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor.”

No entanto, Freire (1989, p.14) defende que não poderá ser qualquer prática, pois “[...] importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido, [...]”. Por isso, o autor defende as bibliotecas públicas com o propósito de estimular a leitura:

[...] tem uma biblioteca popular centrada nesta linha se estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o aprofundamento crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica. (FREIRE, 1989, p. 20).

Outra pergunta realizada foi referente a linguagem dos textos acadêmicos, se estavam habituados a lerem textos com a mesma linguagem. Apenas um respondeu que sim e nove disseram que não estavam habituados. Quando se solicitou que complementassem com mais detalhes. As respostas foram unânimes de que a linguagem era muito complexa.

Diante de tais evidências dos relatos dos acadêmicos do curso de Pedagogia, da UFT, do campus de Arraias, percebe-se a falta de familiaridade dos estudantes com textos científicos, sendo assim um dos entraves na dificuldade da compreensão dos textos científicos. Freire (1989) diz que a compreensão da palavra escrita implica em esforços da linguagem com relação ao contexto de quem fala e de quem lê e escreve. A compreensão, portanto, da leitura do mundo e de que a leitura da palavra não poderá ser um depósito silencioso de textos, livros, artigos nos alunos.

Correia (2010) afirma que os estudantes do ensino superior buscam sanar as dúvidas na interação com os colegas, com outros textos e com os professores. E que mesmo que tenham muitas dificuldades conseguem compreender as principais características do trabalho acadêmico. E como fica evidente nas respostas dos acadêmicos do curso de Pedagogia: *“solicito ajuda dos demais colegas; acabo me virando sozinho; faço a leitura várias vezes para a compreensão; faço a leitura por várias vezes e associo a algo para melhor*

compreensão; leio por inúmeras vezes e peço auxílio aos professores; tenho o hábito de fazer a leitura antecipada repetindo quantas vezes for necessário para melhor compreensão; solicito ajuda dos demais colegas”

Nas respostas identifica-se as estratégias que cada aluno utiliza para melhor compreender os textos.

Silva (2009) salienta que os níveis de leitura dos alunos da escola pública brasileira são baixos, e que se transformaram em problema não só para a escola, mas para toda a sociedade.

Quando se fez a pergunta se gostariam que a universidade disponibilizasse grupos de estudos com o foco na compreensão dos textos acadêmicos, todos responderem que sim, seria importante para sanar as dificuldades. Freire (1989) argumenta que um texto para ser lido, é um texto para ser estudado, interpretado. É impossível compreender um texto se não for lido com atenção, curiosidade e relação com a realidade e o contexto.

Os acadêmicos sugeriram como última questão ter grupos de estudos com os professores a fim de sanarem, refletirem sobre as dificuldades. Também que o número de textos semanais para leitura, fossem reduzidos para que facilitasse a leitura prévia antes das aulas.

Freire (1989) diz que o processo de leitura, envolve a compreensão crítica no ato de ler, que se antecipa a leitura do mundo. É preciso ler a realidade no texto e no contexto. Assim, os acadêmicos necessitam ler o texto e se perceber a realidade da prática cotidiana. Bakhtin (2004) salienta que a língua não é constituída de uma enunciação monológica isolada, isso quer dizer que o texto não pode ser desvinculado da realidade e cotidiano dos estudantes.

Na aplicação do questionário foi possível perceber que a linguagem das questões foi adequada à realidade, de fácil compreensão, não apresentaram dificuldades de interpretação e compreensão das perguntas.

Yamaguchi e Furtado (2018) afirmam que a complexidade dos textos científicos é intensificada com o pouco tempo dedicado a escrita e leitura dos universitários. Os autores dizem que apresentar uma linguagem acessível aos iniciantes à pesquisa pode ser uma maneira dos professores incentivar e iniciar os discentes na trajetória acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi discutido no decorrer do trabalho percebeu-se que algumas das dificuldades dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na compreensão dos textos científicos são a falta de familiaridade com as palavras, linguagem dos textos científicos e principalmente a falta de hábito de leitura.

Desta forma, as dificuldades na compreensão dos textos científicos apresentados pelos estudantes do curso de pedagogia, ocorrem pela falta de aproximação com as palavras mais complexas no cotidiano e pela historicidade de adversidades, que acompanha os estudantes, na leitura e compreensão de textos na educação básica.

Mas apesar de tais dificuldades, esses alunos apontam que utilizam de várias estratégias para minimizar essas dificuldades, tais estratégias abrangem desde pedir ajuda aos colegas, como lerem previamente os textos antes das aulas, lerem inúmeras vezes os textos e pedir auxílio aos professores.

Dessa forma a falta de hábito de leitura no cotidiano e conseqüentemente o incentivo ao acesso às bibliotecas públicas dificulta ainda mais a compreensão dos textos científicos. Na visão freiriana as bibliotecas públicas possibilitam o acesso a leitura da palavra e leitura de mundo, contudo é necessário políticas públicas locais e federal para que sejam implementadas na prática.

Para tanto faz-se necessário que os professores tenham mais cautela ao apresentar os textos científicos para os alunos do 1º e 2º período acadêmico, essa introdução ao mundo dos textos científicos precisa despertar a curiosidade e o interesse na leitura e não somente para alcançar notas nas avaliações.

Duarte, Morais e Araújo (2012) já reforçam que a leitura beneficia os estudantes no futuro da prática profissional, assim o discente não sairá um profissional somente repetidor de conteúdo, podendo ser capaz de questionar, refletir e criticar, numa visão emancipadora.

A pesquisa infere que muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos universitários que participaram da pesquisa, no que se refere à leitura e compreensão dos textos acadêmicos, são decorrentes da ausência de leitura na vida cotidiana desses sujeitos, sendo assim a leitura, interpretação e compreensão deverá antes de tudo, ser uma leitura de mundo, presentes nos textos e no contexto dos discentes.

No entanto, este tema não se esgota com esta pesquisa, pois a falta de compreensão dos textos científicos é um tema pouco abordado e ainda necessita ser mais pesquisado e discutido entre autores, professores e estudantes do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo. Editora Hucitec, 2004.

BERTOLUCI., Kaluana Nunes. **Letramento acadêmico: leitura(s) em um curso de Pedagogia**.

CORREIA Priscila Monteiro. **Os desafios enfrentados por alunos do curso de pedagogia na relação com a leitura e com a escrita na universidade**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 2010.

DUARTE, Antônio. MORAIS, Pinheiro Regina Claudia. ARAÚJO, Júlio. **A leitura Acadêmica na Formação Docente: Dificuldade e Possibilidades**. Rev. de Letras n° 31-vol. (1/2) Jan. / dez. – 2012. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/15_Artigo%2013_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf>. Acesso em: 02/05/2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GENGHINI Edna Barberato. **O Ensino Superior no Brasil: Fatores que interferem no rendimento Escolar e a Visão dos Alunos Sobre suas Dificuldades e Aprendizagem**. Revista da Educação. Guarulhos São Paulo. Ano 2006.

GODOY, Arilda Schimdt. **Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais**. São Paulo: Scielo. In: < Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>>>. Acesso em 04 de março de 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de Metodologia Científica** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, S. A. **A questão da leitura e do letramento docente**. In: VERA, L. F. A. B. Professores: identidade, profissionalização e formação – Belo Horizonte, MG: Argumentam, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YAMAGUCHI K. K. de L. e FURTADO M. A. S. **Dificuldades na leitura e na escrita de**

textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 28, mai-ago 2018, p.108-125, Amazonas. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/445/209>>. Acesso 25 de novembro de 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO APLICADO

Esta pesquisa contribuirá para o trabalho de conclusão de curso (TCC) da Acadêmica, Elizangela dos Santos Fernandes, do 8º período, tendo em vista que sua pesquisa enfatiza as dificuldades dos acadêmicos do curso de pedagogia.

QUESTIONÁRIO

1. Você tem dificuldade de compreensão dos textos utilizado pelos professores no curso de pedagogia?

Sim

Não

2. Qual foi a sua maior dificuldade que você encontrou ao engessar no curso de pedagogia?

3. Você possuía o hábito de leitura antes do seu ingresso na universidade? Sim

Não

4. Os textos acadêmicos possuem a mesma linguagem dos textos que você estava habituada (o) a ler?

Sim

Não

Por quê? Explique com mais detalhes.

5. Como você trabalha com a dificuldade de compreensão, caso você possua?

6. Você gostaria que tivesse mais grupos de estudos que focasse nas dificuldades dos acadêmicos?

Sim

Não

. Como você gostaria que os professores trabalhassem com o problema de compreensão textos?

8. Tem algo que você quer acrescentar e que não foi perguntado? O quê? Dê detalhes.

Nome: _____

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO APRESENTADO AOS PARTICIPANTES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu Elizangela dos Santos Fernandes aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº. **2016212808** sob a orientação do Prof.º Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa. Estou realizando uma pesquisa sobre o título “**TÍTULO**” Desta forma, a pesquisa teve como objetivo ...

Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e produzir fotografias. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e- mail do professor (2). A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

_____.

Arraias – TO.